Artigo Científico

O PAPEL DA CONTABILIDADE NA GESTÃO DE MICROEMPRESAS OPTANTES PELO SIMPLES NACIONAL: UM ESTUDO COM GESTORES DE EMPRESAS DO MUNICÍPIO DE VARGINHA-MG

Maria Julia Corchetti Piancastteli Bertoli de Deus[1]
Vinicius de Souza Moreira[1]
[1] Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG) / Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Varginha-MG / Brasil

Resumo

O presente estudo teve como objetivo compreender a percepção de gestores de microempresas sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade na gestão empresarial. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, sendo que os dados foram coletados por meio de entrevistas. Como sujeitos para a pesquisa, foram entrevistados cinco gestores de empresas estabelecidas no município de Varginha/MG, sendo todas microempresas optantes pelo Simples Nacional. Os principais resultados encontrados foram que o perfil das empresas faz com que a percepção dos gestores seja diferente em relação ao conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional. Observou-se que, em todas as organizações, os serviços de contabilidade assumem um caráter predominantemente operacional, voltados para a área tributária, deixando em segundo plano as informações necessárias para a tomada de decisão. Por fim, constatou-se que os gestores possuem conhecimento limitado sobre a Contabilidade, embora reconheçam a sua importância para a condução dos negócios. Na percepção dos participantes, a atuação contábil permanece predominantemente vinculada às atividades fiscais e operacionais, enquanto a utilização das informações contábeis no planejamento e na tomada de decisão gerencial ocorre de forma menos recorrente.

Palavras-chave: Contabilidade. Tomada de decisão. Simples Nacional. Tributação.

The role of accounting in the management of micro-enterprises under the simples national tax regime: a study with business managers in the municipality of Varginha-MG

This study aimed to understand the perceptions of micro-enterprise managers regarding the Simples Nacional tax regime and the role of accounting in business management. To this end, a qualitative, descriptive study was conducted, with data collected through interviews. Five managers of micro-enterprises based in Varginha, Minas Gerais – all of which had opted for the Simples Nacional regime – were interviewed. The main findings revealed that the companies' profiles led to differing manager perceptions regarding taxation, accounting, and the Simples Nacional system. It was observed that, across all the organizations, accounting services were predominantly operational and tax-focused, relegating information necessary for decision-making to the background. Finally, the study found that while managers recognized the importance of accounting for business operations, their actual knowledge of the field was limited. In the participants' view, accounting practice remains primarily linked to tax and operational activities, whereas the use of accounting information for planning and managerial decision-making occurs less frequently.

Keywords: Accounting. Decision making. Simples Nacional. Taxation.

El rol de la contabilidad en la gestión de microempresas optantes por el simples nacional: un estudio con gestores de empresas del municipio de Varginha-MG

El presente estudio tuvo como objetivo comprender la percepción de los gestores de microempresas sobre el Simples Nacional y el papel de la contabilidad en la gestión empresarial. Para ello, se llevó a cabo una investigación cualitativa y descriptiva, recuperándose los datos mediante entrevistas. Como sujetos de la investigación, se entrevistó a cinco gestores de empresas establecidas en el municipio de Varginha (Minas Gerais), todas ellas microempresas acogidas al régimen Simples Nacional. Los principales resultados indicaron que el perfil de las empresas condiciona la percepción de los gestores respecto al conocimiento sobre tributación, contabilidad y el Simples Nacional. Se observó que, en todas las organizaciones, los servicios contables tienen un carácter predominantemente operativo y orientado al ámbito tributario, relegando a un segundo plano la información necesaria para la toma de decisiones. Por último, se constató que los gestores poseen un conocimiento limitado sobre la contabilidad, aunque reconocen su importancia para la conducción de los negocios. Según la percepción de los participantes, la labor contable sigue vinculada principalmente a actividades fiscales y operativas, mientras que el uso de la información contable para la planificación y la toma de decisiones gerenciales es menos frecuente.

Palabras clave: Contabilidad. Toma de decisiones. Simples Nacional. Fiscalidad.

DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.23565165
ISSN: 2359-6252
Editor-chefe: Vinicius de Souza Moreira
Editora-adjunta: Letícia Lima Milani Rodrigues
Artigo submetido em 12 de agosto de 2026 e aceito para publicação em 30 de setembro de 2026

1 INTRODUÇÃO[1]

No Brasil, um dos principais influenciadores na lucratividade empresarial, e que onera uma parcela significativa da receita final das empresas, é a tributação. Gasparin (2025), mostra que, em média, 34% do faturamento empresarial bruto é dirigido ao pagamento de tributos. E em setores mais complexos pode chegar até a 40%. Da somatória dos custos e das despesas, mais da metade do valor é representada pelos tributos.

Com isso, a fim de controlar a situação financeira e econômica das empresas, a Contabilidade assume um importante papel (Oliveira; Amorim, 2023; Marques et al., 2024). Através dela, as empresas adquirem auxílio aos administradores, como uma ferramenta para a tomada de decisão. A Contabilidade é compreendida como uma ciência social aplicada que estuda o patrimônio das organizações, tendo entre seus objetivos centrais a disponibilização de relatórios financeiros claros que auxiliem os usuários em suas decisões (Barroso, 2018).

O profissional contábil que auxilia na tomada de decisão quanto aos efeitos da carga tributária nas atividades da empresa, considera, além de outros quesitos, o regime fiscal em que a empresa está enquadrada (Silva; Soares, 2025). A escolha do regime tributário é realizada na abertura da empresa, levando-se em consideração a atividade que exerce e o seu porte.

As micro e pequenas empresas (MPEs), segundo o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae, 2025) são responsáveis por 7 em cada 10 novos empregos formais no Brasil, representam 97% do total de empresas privadas e respondem por 26,5% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. Ou seja, têm grande impacto na economia, movimentam o mercado e influenciam no desenvolvimento socioeconômico do país. No país, por meio da Lei Complementar nº 123/2006, foi instituído o regime tributário específico para as micro e pequenas empresas, com a redução da carga de impostos e a simplificação dos processos de cálculo e recolhimento, que é o Simples Nacional[2].

Porém, mesmo com a criação do Simples Nacional, um sistema diferenciado, que visa simplificar a vida dos empreendedores, os micro e pequenos empresários têm desafios a serem enfrentados (Santos; Veiga, 2014; Santos; Ferreira Júnior, 2025). A literatura sinaliza que muitas dessas empresas encerram as suas atividades por falta de gestão empresarial adequada, falta ou dificuldade de obter créditos das instituições financeiras, problemas de ordem fiscal ou tributária e falta de preparo dos gestores (Santos; Veiga, 2014; Santos; Ferreira Júnior, 2025). Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: como gestores de microempresas optantes pelo Simples Nacional percebem o papel da Contabilidade na condução de seus negócios? A partir dessa questão, o presente artigo teve como objetivo compreender a percepção de gestores de microempresas optantes pelo Simples Nacional sobre esse regime tributário e o papel da Contabilidade na gestão empresarial. Para o cumprimento da finalidade do estudo, essa pesquisa foi realizada tendo em vista a percepção de cinco gestores de diferentes empresas localizadas na cidade de Varginha-MG.

A cidade escolhida levou em consideração o fácil acesso a esses gestores, uma vez que os pesquisadores residem no município. Conforme os dados divulgados no site do Governo Federal Brasileiro (Brasil, s.d.), Varginha possui 6.240 microempresas e 1.140 empresas de pequeno porte, constituindo quase 40% do total de empresas ativas na cidade. Com base no último Censo feito pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2023), o município registrou em seu indicador econômico o PIB per capita de R$73.780,24, valor crescente comparado aos anos anteriores, fato que pode ser impulsionado pela abertura de empresas na região.

Embora estudos anteriores tenham examinado a utilização da informação contábil por micro e pequenos empresários (Preste, 2017; Taira, 2010; Araújo et al., 2018; Sereno; Saiani; Ribeiro, 2022; Santos; Ferreira Júnior, 2025), os seus resultados apontam uma questão que permanece relevante: a

[1] Artigo derivado do Trabalho de Conclusão de Curso de autoria de Deus (2024).

[2] A recente Reforma Tributária, que construiu um novo modelo de tributação sobre o consumo, previsto na Emenda Constitucional nº 132, foi promulgada em dezembro de 2023 (Brasil, s.d.). Todavia, a "Reforma Tributária mantém as políticas de tratamento especial e favorecido, no âmbito do [Imposto sobre Bens e Serviços] IBS e da [Contribuição sobre Bens e Serviços] CBS, para pequenas e microempresas, por meio do SIMPLES Nacional (art. 146 da CF)" (Brasil, 2023, n.p.).

existência de uma possível distância entre o reconhecimento da importância da Contabilidade e a sua efetiva incorporação ao processo gerencial. Em muitos casos, o contador é reconhecido como profissional indispensável, mas a sua atuação continua associada, principalmente, ao cumprimento de obrigações fiscais e tributárias. Nesse sentido, ao analisar a percepção de gestores de microempresas optantes pelo Simples Nacional em Varginha-MG, este estudo busca contribuir para essa discussão, discutindo não apenas a importância atribuída à Contabilidade, mas também como as informações contábeis são utilizadas na gestão e na tomada de decisão.

Além desta introdução, este trabalho se encontra subdividido em: revisão da literatura, a qual concentra o embasamento teórico sobre tributação, Simples Nacional e Contabilidade; procedimentos metodológicos, que explica os procedimentos para a operacionalização da pesquisa; resultados e discussões, que traz a apresentação e análise das informações obtidas; e as considerações finais encerrando o trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta seção foi discutido o conteúdo para o embasamento do tema do trabalho. Em primeiro lugar, serão abordados temas relacionados à Micro e Pequenas Empresas e arrecadação tributária do Simples Nacional. Em seguida, será discutida a importância da Contabilidade Tributária para o Simples, a fim de estruturar o negócio e auxiliar nas tomadas de decisões. Por fim, há exemplos de outros estudos que abordaram o mesmo tema.

2.1 Tributação e Simples Nacional

Segundo o Sebrae (2025), os pequenos negócios respondem por mais de um quarto do PIB brasileiro. Juntas, há cerca de 21,7 milhões de micro e pequenas empresas no País. Logo, é evidente que essas empresas têm uma grande importância econômica no Brasil, uma vez que estão promovendo crescimento econômico, com geração de empregos e melhoria na renda e na condição de vida da sociedade (Paes, 2014; Jacomete, 2019; Almeida; Marconi, 2025).

A Lei Complementar nº 123/2006, foi responsável pela criação do Simples Nacional, para instituir o Estatuto Nacional das Microempresas e das Empresas de Pequeno Porte. A classificação do porte da empresa, leva em consideração o montante da receita anual obtida por ela, conforme o art. 3º, I e II, da Lei Complementar 123/2006, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Classificação ME e EPP

ME - MICROEMPRESAS	EPP -EMPRESAS DE PEQUENO PORTE
Em cada ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais)	Em cada ano-calendário, receita bruta superior a R$360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R$4.800.000,00 (quatro milhões e oitocentos mil reais).

Fonte: elaborado pelos autores com base em Brasil (2006).

O objetivo do Simples Nacional é unificar os tributos federais, estaduais e municipais, estes são uma obrigação a ser paga, criada por lei, impondo aos indivíduos o dever de entregar parte de suas rendas e patrimônio para a manutenção e desenvolvimento do Estado (Costa Neto, 2019, p. 23), em um único documento de arrecadação, o Documento de Arrecadação do Simples Nacional (DAS), a fim de facilitar o cálculo, racionalizar procedimentos para o fisco e para as empresas e tentar reduzir a carga tributária. O art. 13 da Lei Complementar nº 123, de 2006, dispõe sobre os tributos que devem ser recolhidos mensalmente e que compõem o documento único de arrecadação, são eles:

- IRPJ - Imposto sobre a Renda da Pessoa Jurídica;
- IPI - Imposto sobre Produtos Industrializados;
- CSLL - Contribuição Social sobre o Lucro Líquido;

- COFINS - Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social;
- Contribuição para o PIS/Pasep;
- CPP - Contribuição Patronal Previdenciária;

ICMS - Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e Sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação;

- ISS - Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza.

De acordo com o Art. 18 da Lei:

> O valor devido mensalmente pela microempresa ou empresa de pequeno porte optante pelo Simples Nacional será determinado mediante aplicação das alíquotas efetivas, calculadas a partir das alíquotas nominais constantes das tabelas dos Anexos I a V desta Lei Complementar, sobre a base de cálculo de que trata o § 3º deste artigo, observado o disposto no § 15 do art. 3º (Brasil, 2006, n.p.).

Assim, o montante das receitas auferidas nos últimos 12 meses serve de base para a determinação da alíquota a ser aplicada no mês de incidência, constante nos anexos da lei. Logo, para fins do cálculo do montante devido, a alíquota incidente na base de cálculo será obtida pela apuração das receitas brutas auferidas nos últimos 12 meses, a fim de se estabelecer o percentual aplicável na receita efetivamente auferida no mês de incidência (Taira, 2010).

Nas Tabelas 1 e 2 são evidenciadas as alíquotas incidentes sobre faixas de faturamento, para empresas optantes. Somente serão consideradas a tabela de prestadora de serviços e comércio, onde se enquadram as empresas estudadas no presente trabalho.

Tabela 1 – Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Receitas decorrentes da prestação de serviços relacionados no § 5º-C do art. 18 desta Lei Complementar

FAIXA	RECEITA BRUTA EM 12 MESES	ALÍQUOTA	VALOR A DEDUZIR (EM R$)
1ª FAIXA	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª FAIXA	De 180.000,01 a 360.000,00	9,00%	8.100,00
3ª FAIXA	De 360.000,01 a 720.000,00	10,20%	12.420,00
4ª FAIXA	De 720.000,01 a 1.800.000,00	14,00%	39.780,00
5ª FAIXA	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	22,00%	183.780,00
6ª FAIXA	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	33,00%	828.000,00

Fonte: elaborado pelos autores com base em Brasil (2006).

Tabela 2 – Alíquotas e Partilha do Simples Nacional – Comércio

FAIXA	RECEITA BRUTA EM 12 MESES	ALÍQUOTA	VALOR A DEDUZIR (EM R$)
1ª FAIXA	Até 180.000,00	4,50%	-
2ª FAIXA	De 180.000,01 a 360.000,00	7,30%	5.940,00
3ª FAIXA	De 360.000,01 a 720.000,00	9,50%	13.860,00
4ª FAIXA	De 720.000,01 a 1.800.000,00	10,70%	22.500,00
5ª FAIXA	De 1.800.000,01 a 3.600.000,00	14,30%	87.300,00
6ª FAIXA	De 3.600.000,01 a 4.800.000,00	19,00%	378.000,00

Fonte: elaborado pelos autores com base em Brasil (2006).

Dessa forma, é visível que o Simples Nacional facilita a arrecadação de 08 tributos por meio de uma única alíquota, sendo essa uma das vantagens oferecidas por ele. Além disso, pode haver uma redução de até 40% da carga tributária dependendo da empresa e seus custos trabalhistas são reduzidos devido ao não pagamento de INSS patronal, facilitando assim nos processos de contabilidade e controle da empresa (Santos; Carvalho, s.d.).

2.2 Importância da Contabilidade Tributária para o Simples Nacional

Pode-se observar que a cobrança dos tributos tem influência significativa nos resultados das empresas (Leite et al., 2022) e, além disso, mesmo com a criação do Simples Nacional, muitos empresários enfrentam dificuldades na gestão da organização (Barbosa; Gonçalves, 2020). Por mais que as empresas do Simples Nacional possuam a vantagem da redução das burocracias com a cobrança unificada, isso não significa que estejam isentas de exigências legais; o cumprimento de obrigações acessórias complexas ainda gera gargalos administrativos (Antonio; Ribeiro, 2025). Dessa forma, torna-se indispensável o papel da Contabilidade Tributária e da escrituração como ferramentas estratégicas de suporte à tomada de decisão e proteção do patrimônio nessas organizações (Leme; Luiz; Cunha, 2025).

A Contabilidade Tributária é o ramo da ciência contábil encarregado da administração dos tributos empresariais em estrita consonância com a legislação vigente. Essa vertente abrange o conjunto de procedimentos e de rotinas utilizados para organizar o cumprimento das obrigações fiscais e para estruturar estratégias de gestão que assegurem a sustentabilidade e a longevidade do empreendimento, uma vez que falhas na condução da área fiscal podem comprometer a continuidade dos negócios (Crepaldi, 2023; Fabretti, 2017; Oliveira et al., 2015).

Embora o Simples Nacional tenha simplificado a arrecadação tributária por meio da unificação de tributos em documento único, a adesão ao regime não elimina o cumprimento de obrigações fiscais e contábeis pelas micro e pequenas empresas. Além do recolhimento dos tributos, permanecem exigências relacionadas à emissão de documentos fiscais, à manutenção de registros e documentos contábeis e fiscais e à prestação de informações aos órgãos competentes, cujo cumprimento demanda acompanhamento adequado por parte das empresas e dos profissionais contábeis (Antonio; Ribeiro, 2025; Brasil, 2006), tais como:

- Nota Fiscal: uma das principais rotinas contábeis de uma empresa optante pelo Simples Nacional, é um documento que deve ser emitido, de forma obrigatória, após cada transação comercial feita.
- Escrituração fiscal e contábil: registro de todos os fatos e movimentos financeiros de uma empresa.
- Emissão e pagamento do DAS: Documento de arrecadação do Simples Nacional, é necessário fazer a emissão mensalmente.
- Gestão da Folha de Pagamento e Entrega Anual da DASN.

Além disso, a Contabilidade auxilia o gestor com a disponibilidade de informações úteis que influenciam na tomada de decisão e que consequentemente modificam a estrutura da organização (Silva, 2023). Logo, é possível perceber a importância da Contabilidade Tributária, exercida por um profissional competente, como uma atitude proativa de correta administração do ônus tributário e a fim de reduzir os custos tributários da empresa, por meios legais (Carneiro et al., 2023; Pinto; Silva; Pêgas, 2020).

2.3 Estudos Correlatos

Estudos anteriores têm demonstrado que, embora a Contabilidade seja reconhecida como relevante para a gestão empresarial, sua utilização nas micro e pequenas empresas ainda permanece, em muitos casos, restrita às obrigações fiscais e tributárias (Quadro 2).

Nesse contexto, Preste (2017) investigou a importância das informações contábeis para pequenos empresários do setor metalmecânico de Caxias do Sul (RS), a partir de questionários enviados a empresas optantes pelo Simples Nacional vinculadas ao SIMECS. Os resultados

evidenciaram que, apesar de os gestores reconhecerem a relevância da Contabilidade, havia baixo conhecimento acerca das Demonstrações Contábeis, fazendo com que as informações produzidas fossem pouco utilizadas na tomada de decisão. Ademais, os serviços contábeis eram percebidos predominantemente sob uma perspectiva operacional, voltada ao cálculo de tributos e emissão de guias fiscais.

Resultados semelhantes foram encontrados por Taira (2010), ao analisar a importância da Contabilidade na gestão tributária e empresarial de empresas do Simples Nacional em Naviraí (MS). A pesquisa, realizada com escritórios contábeis da região, demonstrou que os serviços priorizados eram a escrita fiscal e o departamento pessoal, enquanto controles gerenciais, como ativo imobilizado e contas a pagar e a receber, recebiam menor atenção. Além disso, constatou-se que as informações contábeis não eram utilizadas de forma estratégica na gestão tributária dos clientes, reforçando uma atuação predominantemente burocrática e legalista da Contabilidade (Taira, 2010).

Por outro lado, parte da literatura recente aponta uma ampliação da percepção dos gestores acerca do papel estratégico da informação contábil, como em Moreira et al. (2013), ao investigarem micro e pequenas empresas varejistas de Teófilo Otoni (MG). Os autores concluíram que muitos gestores ainda enxergam a Contabilidade como instrumento voltado ao atendimento de exigências fiscais e trabalhistas. Entretanto, o estudo identificou que empresários com maior nível de formação reconhecem mais intensamente a utilidade das informações contábeis no apoio à gestão e à tomada de decisão (Moreira et al., 2013). De maneira semelhante, Nunes e Serrasqueiro (2004), em pesquisa com pequenas empresas portuguesas, observaram que a informação contábil possui maior relevância para decisões estratégicas e operacionais quando a Contabilidade é realizada internamente, indicando maior integração entre os relatórios contábeis e o processo gerencial.

Além disso, Gonçalves e Coutinho (2019) reforçam que a Contabilidade deve ser compreendida como ferramenta essencial de planejamento e tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. Ao analisarem uma empresa do setor de tecnologia da informação em Marília (SP), os autores verificaram que as informações contábeis contribuem para o controle patrimonial, planejamento financeiro, avaliação de desempenho e definição de metas organizacionais.

Complementarmente, Assunção (2016) destaca que a baixa utilização das informações contábeis decorre não apenas de limitações técnicas, mas também de fatores culturais, psicológicos e gerenciais dos próprios gestores. Segundo o autor, para que a Contabilidade cumpra sua função de apoiar decisões, é necessário que as informações sejam úteis, compreensíveis, oportunas e alinhadas às necessidades reais dos usuários.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O propósito desta seção é descrever os métodos que foram utilizados na realização do presente trabalho. Para isso, será subdividida em duas sessões, sendo: características da pesquisa e a coleta e análise de dados. Na primeira, serão descritos os atributos gerais da pesquisa e os sujeitos entrevistados. Na segunda, serão explicados de onde foram levantados os dados e a interpretação dos resultados.

3.1 Características da Pesquisa

Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva. A pesquisa qualitativa, de acordo com Prodanov e Freitas (2013), não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas, o ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave que tende a analisar seus dados indutivamente. Os dados coletados nessas pesquisas são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Quanto ao caráter descritivo, segundo Gil (2002), tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Quadro 2 – Estudos anteriores

Autor(es)/Ano	Objetivo	Método	Principais Resultados	Conclusão
Nunes e Serrasqueiro (2004)	Analisar a importância da informação contábil nas decisões financeiras de pequenas empresas	Survey com pequenas empresas portuguesas	Maior valorização da informação contábil quando a Contabilidade é realizada internamente	A integração da Contabilidade à gestão amplia sua utilidade estratégica e operacional
Taira (2010)	Analisar a importância da Contabilidade na gestão tributária e empresarial	Questionários aplicados em 10 escritórios contábeis de Naviraí (MS)	Predomínio da escrita fiscal e departamento pessoal; baixa utilização de controles gerenciais	A Contabilidade é utilizada majoritariamente para cumprimento de exigências legais
Moreira et al. (2013)	Avaliar a percepção dos gestores sobre a utilidade das informações contábeis	Pesquisa de campo com MPEs varejistas de Teófilo Otoni (MG)	Contabilidade vista como instrumento fiscal; gestores mais escolarizados valorizam mais as informações contábeis	Há baixa utilização gerencial da Contabilidade, embora exista reconhecimento crescente de sua relevância
Assunção (2016)	Identificar motivos para a não utilização das informações contábeis por gestores	Pesquisa bibliográfica	Fatores culturais, psicológicos e qualitativos interferem no uso das informações contábeis	A utilidade da Contabilidade depende da qualidade e adequação das informações às necessidades dos gestores
Preste (2017)	Investigar a importância das informações contábeis para pequenos empresários do setor metalmecânico	Survey com 54 empresas de Caxias do Sul (RS) optantes pelo Simples Nacional	Baixo conhecimento sobre Demonstrações Contábeis; uso restrito da Contabilidade para funções fiscais	A Contabilidade ainda é percebida de forma operacional, sem utilização efetiva na tomada de decisão
Araújo et al. (2018)	Compreender a percepção de microempreendedores sobre planejamento tributário	Questionários aplicados em 10 empresas comerciais de Pinheiral (RJ)	Pouco conhecimento sobre planejamento tributário; valorização do contador como suporte técnico	Os empresários reconhecem a importância do contador, apesar do conhecimento limitado sobre gestão tributária
Gonçalves e Coutinho (2019)	Investigar a Contabilidade como ferramenta de planejamento e decisão em MPEs	Estudo de caso em empresa de tecnologia da informação de Marília (SP)	Informações contábeis auxiliam no planejamento, controle e definição de metas	A Contabilidade é instrumento fundamental para gestão e continuidade empresarial

Fonte: elaboração própria.

Como sujeitos para a pesquisa, foram entrevistados cinco gestores, estes de empresas estabelecidas no município de Varginha, sendo, todas microempresas optantes pelo Simples Nacional. Neste sentido, a amostra de sujeitos assumiu característica não probabilística e por conveniência, uma vez que os pesquisadores selecionaram os membros da população mais acessíveis (Oliveira-, 2001).

Além disso, é importante informar sobre a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial Generativa (IAG). Neste artigo, a IAG foi empregada com o objetivo de geração de resumos nos idiomas inglês e espanhol e para a adequação gramatical do texto. Especificamente, a ferramenta *ChatGPT*, desenvolvida pela *Open IA*, em sua versão baseada no modelo GPT-6, foi utilizada para ambas as finalidades mencionadas anteriormente. Todos os resultados gerados foram revisados criteriosamente pelos pesquisadores para garantir a precisão e veracidade.

3.2 Coleta e Análise dos Dados

Os dados foram coletados por meio de entrevistas. Para Gil (2026), a entrevista apresenta maior flexibilidade. Tanto é que pode assumir as mais diversas formas, pode caracterizar-se como informal, focalizada, semiestruturada ou totalmente estruturada (Gil, 2026). Para este estudo, foi empregada a entrevista semiestruturada que consiste em uma entrevista guiada por relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorar ao longo do processo (Gil, 2026).

A estratégia para a realização de entrevistas em levantamentos deve considerar duas etapas fundamentais: a especificação dos dados que se pretendem obter e a escolha e formulação das perguntas (Gil, 2026). Por exemplo, as questões devem ser diretas; as palavras empregadas devem apresentar significação clara e precisa; as perguntas não devem orientar as respostas em determinadas direções (Gil, 2026).

As entrevistas foram realizadas com cinco gestores, escolhidos pelo critério de acessibilidade, no ano de 2024 e 2025, a saber: o sócio de uma fábrica e distribuidora de gelo, a gerente administrativa e financeira de uma prestadora de serviço de limpeza, o proprietário e administrador de uma lanchonete, e dois proprietários de lojas de assistência técnica de celulares e artigos em geral para aparelhos celulares. Os entrevistados foram contatados previamente, consentiram em participar do estudo de forma voluntária e para a preservação do sigilo (anonimato), não serão explicitadas características pessoais que os possam identificar no estudo. Ademais, com a devida autorização, o áudio da entrevista foi gravado.

Para fins dos resultados, cada um dos entrevistados recebeu uma codificação, como E1 a E5. O entrevistado E1, é do sexo masculino, tem 50 anos, graduado em Administração e pós-graduado em Gerência e Desenvolvimento de Talentos, há 17 anos é sócio de uma fábrica de gelo. A entrevistada E2 é do sexo feminino, tem 51 anos, graduada em Pedagogia, trabalhou a maior parte dos últimos anos no setor administrativo de uma faculdade e há 7 anos gerencia, totalmente, uma empresa prestadora de serviços. O entrevistado E3 é do sexo masculino, possui 44 anos e é proprietário de uma lanchonete consolidada no mercado há três anos e meio. Não possui formação superior, porém realizou cursos técnicos nas áreas de Administração, Departamento Pessoal e Gestão de Pessoas. O entrevistado E4, é do sexo masculino, tem 42 anos, possui ensino médio completo e há 15 anos é proprietário de uma loja de assistência técnica e artigos em geral para aparelhos celulares. Por fim, a E5, é do sexo feminino, tem 41 anos, pós-graduada em Gestão Pública Municipal e é sócia de uma empresa que presta serviço de assistência técnica e do comércio de artigos em geral para aparelhos celulares.

As perguntas das entrevistas foram elaboradas com base nos estudos correlatos (Preste, 2017; Taira, 2010; Araújo et al., 2018), e por questões com o intuito de obter o máximo de dados para atingir o objetivo da pesquisa, isto é, compreender a percepção dos gestores de microempresas sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade na gestão empresarial. Elas foram subdivididas em dois grupos. O primeiro grupo abordou as características da empresa, ou seja, informações básicas sobre o perfil da empresa. O segundo abrangeu o nível de conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional.

Assim, com o objetivo qualitativo e descritivo da presente pesquisa, os dados das entrevistas foram gravados para que os trechos pudessem ser transcritos para facilitar o processo de análise que

ocorreu sob o ponto de vista da interpretação das falas dos entrevistados e a sua associação conforme os conceitos centrais para o estudo.

Como a pesquisa utiliza um roteiro de entrevistas estruturado em dois grupos temáticos previamente definidos, a análise dos dados foi realizada por meio da técnica de análise de conteúdo com grade fechada (a *priori*), conforme Vergara (2005). Inicialmente, as categorias analíticas foram estabelecidas com base no referencial teórico e nos objetivos da pesquisa (Quadro 3). Em seguida, procedeu-se à análise das entrevistas realizadas com os gestores das empresas participantes.

Quadro 3 – Categorias de análise

Categoria	Descrição
Perfil Organizacional e Características da Empresa	Nesta categoria foram reunidas as informações relacionadas à origem, estrutura e porte da empresa, permitindo compreender o seu contexto organizacional e as suas características gerais. Incluiu aspectos como motivação para abertura do negócio, tempo de atuação no mercado, quantidade de colaboradores, formação do gestor responsável pelas decisões e volume de faturamento. Esses elementos contribuem para a caracterização da amostra e para a contextualização dos resultados da pesquisa.
Gestão Contábil, Tributária e Uso das Informações Contábeis	Com esta categoria buscou-se compreender como a empresa organiza as suas atividades contábeis e tributárias, bem como a percepção dos gestores acerca da utilidade da contabilidade para a gestão do negócio. Abrangeu questões relacionadas à estrutura da contabilidade (interna ou externa), aos serviços prestados pelo contador, ao conhecimento dos gestores sobre as demonstrações contábeis, ao uso das informações contábeis no processo decisório e à importância atribuída à contabilidade na condução das atividades empresariais.

Fonte: elaboração própria.

Por fim, os relatos obtidos foram classificados e interpretados exclusivamente dentro das categorias previamente definidas, permitindo identificar padrões, convergências e particularidades relacionadas às características organizacionais das empresas e à utilização das informações contábeis e tributárias no processo de gestão e tomada de decisão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção é apresentada a análise qualitativa dos resultados da pesquisa realizada junto aos gestores de empresas enquadradas no Simples Nacional. A descrição dividiu-se em duas partes: a primeira tratou do perfil da empresa e a segunda esteve relacionada ao conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional. São essas as duas partes que compõem esta seção.

4.1 Perfil Organizacional e Características da Empresa

Para o início da entrevista foi questionado aos sujeitos o que motivou a abertura da empresa. O entrevistado E1 contou que ter uma empresa era um sonho desde novo, mas sempre trabalhou como funcionário registrado pelo regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Porém, na última empresa em que trabalhava, tinha que viajar muito e não estava satisfeito, isso aumentava, ainda mais, a vontade de ter o seu próprio negócio. Foi quando teve a oportunidade de comprar uma fábrica de gelo que, por coincidência, já existe um encantamento pela área desde 1998 quando fez o seu trabalho de conclusão do curso (TCC): um projeto feito com uma empresa de gelo. Com isso, juntou-se com um amigo, atual sócio, e compraram a empresa, no ano de 2009.

Já a entrevistada E2 relatou que a abertura da empresa se deu na intenção de aumentar o mercado de trabalho no ramo de dedetização que, na época, era precário na região. O entrevistado E3 relatou que a motivação para a abertura do negócio esteve relacionada ao fato de atuar como trabalhador autônomo e acreditar que, ao empreender, teria uma redução da carga de trabalho aliada ao aumento da renda, percepção que, segundo ele, se confirmou nos primeiros momentos da atividade

empresarial. Destacou, ainda, que a escolha do ramo de atuação ocorreu a partir de uma oportunidade de sociedade e do incentivo de um então sócio, embora a parceria não tenha obtido êxito posteriormente.

O entrevistado E4 relatou que sua empresa foi criada a partir de sua experiência prévia na comercialização de aparelhos celulares. O empreendimento surgiu com o objetivo de ampliar a base de clientes e garantir maior independência profissional. A entrevistada E5, por sua vez, explicou que o empreendimento surgiu a partir do seu interesse em conquistar autonomia profissional e aplicar, na prática, os conhecimentos adquiridos em sua formação acadêmica em Administração e Gestão Pública Municipal. Ao considerar a classificação do Empreendedorismo de Morais et al. (2022), no caso de E1, E3 e E5, é possível classificar o movimento como "empreendedorismo como estilo de vida". Na situação de E2 e E3, tem-se o "Empreendedorismo por Oportunidade", isto é, quando a abertura do empreendimento surge a partir de uma oportunidade identificada no mercado (Morais et al., 2022).

A empresa de E1 está no mercado há 35 anos, mas sob sua gestão está há 15 anos e nesse período ocorreram diversas mudanças, a empresa estava estagnada e houve um grande crescimento. A prestadora de serviços de limpeza, gerenciada pela E2, está no mercado desde 2003, ou seja, há 19 anos, mas sob a sua gestão tem 5 anos. O entrevistado E3 assumiu integralmente a gestão do empreendimento, tornando-se o único responsável pelo negócio, após o primeiro ano de funcionamento e ao longo de seus três anos de consolidação no mercado, a empresa passou por diversos avanços, ampliando sua atuação e conquistando novos horizontes.

Quanto o E4, ele atua há 15 anos no mercado e, atualmente, a empresa é administrada exclusivamente pelo próprio empresário, que possui ensino médio completo, e possui 2 funcionários. E no caso de E5, a microempresa foi criada em 2025, e, por isso, têm recente atuação no segmento de assistência técnica de celulares. A empresa, até o momento de realização da pesquisa, contava com um funcionário, mantendo o quadro desde o início das atividades.

De acordo com E1, a fábrica e distribuidora de gelo, atualmente tem quatro funcionários diretos, dois indiretos e um *freelance*, totalizando em sete funcionários. Antes da pandemia do COVID-19, esse número era maior, chegando a 10 funcionários, mas como nesse período o faturamento caiu 95%, foi necessário reestruturar o quadro de funcionários. A empresa de E2 é menor, com apenas dois funcionários diretos e o proprietário, este faz parte da mão de obra nas atividades executadas por ela. Em determinado período de sua trajetória, a empresa do entrevistado E3 chegou a contar com 11 funcionários formalmente contratados. Entretanto, em razão de dificuldades e contratempos enfrentados ao longo do desenvolvimento do negócio, o empreendimento passou por um período de instabilidade financeira, aproximando-se da falência. Atualmente, a empresa mantém quatro colaboradores registrados e, de acordo com a demanda mensal, complementa sua equipe com a contratação de quatro a seis profissionais *freelances*.

Mediante ao que foi exposto pelo E1, em relação a reestruturação do quadro de funcionários, é necessário considerar que o faturamento da empresa foi influenciado por fator macroeconômico, ou seja, um evento global fora do controle dela: a pandemia da COVID-19. Segundo a pesquisa "O Impacto da pandemia do coronavírus nos pequenos negócios", realizada pelo Sebrae (2021) com microempreendedores individuais e micro e pequenos empresários, 61% das empresas registraram faturamento menor do que o esperado nesse período, levando a dificuldades, como o aumento das dívidas ou o atraso no pagamento de empréstimos, logo a necessidade de reestruturar e reduzir custos.

A tomada de decisão na empresa do E1 é consensual entre ele e o sócio, ambos são formados em Administração, mas o E1 tem pós-graduação em Gerência e Desenvolvimento de Talentos. Quanto à E2, ela participa de todo processo de organização e planejamento da empresa, mas as tomadas de decisões são feitas pelo proprietário, formado em Administração de Empresas. No caso dos entrevistados E3, E4 e E5, todo o processo de tomada de decisão é realizado exclusivamente pelos proprietários, uma vez que eles são os únicos responsáveis pela gestão e condução do empreendimento.

O faturamento anual médio da fábrica e distribuidora de gelo varia entre R$400 a R$500 mil, enquanto o da prestadora de serviços de limpeza gira em torno de R$350 mil. Já a lanchonete

administrada pelo entrevistado E3 apresenta faturamento anual aproximado de R$ 400 mil. Por fim, E4 e E5 optaram por não informar o faturamento de suas empresas. Apesar das diferenças observadas entre os empreendimentos, todos os entrevistados afirmaram buscar a maximização dos resultados.

4.2 Gestão Contábil, Tributária e uso das Informações Contábeis na Percepção dos Entrevistados

Com o propósito de compreender a percepção dos entrevistados sobre a Contabilidade foi questionado se esse processo é feito internamente ou externamente. Em todas as empresas investigadas, os serviços contábeis são prestados por escritórios externos.

O escritório que presta serviço de Contabilidade para a empresa do entrevistado E1, auxilia em tudo, é responsável pela parte fiscal, de pessoal, emite folha de pagamento, guia de impostos e, quando necessário, interfere em questões jurídicas, como por exemplo defesa para o fiscal do Ministério do Trabalho.

Os escritórios que prestam serviços de Contabilidade para as empresas da entrevistada E2 e E5 e dos entrevistados E3 e E4, atuam de modo similar ao anterior, uma vez que são responsáveis por emitir as guias de pagamentos (tributos) e por realizar o controle de funcionários, como folha de pagamento e férias. Nestes cenários, assim como na pesquisa feita por Preste (2017), é evidente que a Contabilidade tem tido função mais operacional, deixando de auxiliar o gestor com a disponibilidade de informações úteis que influenciam na tomada de decisão e que consequentemente modificam a estrutura da organização.

Questionados sobre o conhecimento das Demonstrações Contábeis da empresa, os entrevistados E1 e E5 relataram ter conhecimento. No caso específico de E1, o contador envia para ele e fazem reunião mensal para discutirem. Assim como a pesquisa de Araújo et al. (2018) os empresários têm vaga noção sobre as informações contábeis, mesmo sendo apresentadas a eles, buscam o contador como profissional para auxiliá-los com o assunto. Já os entrevistados E2 e E4 relataram que o escritório de contabilidade apresenta todo mês, em formato digital, mas eles não têm entendimento sobre. Por sua vez, o entrevistado E3 declarou não possuir conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis da empresa. Segundo ele, há confiança no trabalho desenvolvido pelo contador, realizando apenas controles internos e pessoais relacionados às movimentações do negócio.

A fábrica e distribuidora de gelo utiliza as informações contábeis para a tomada de decisão, pois de acordo com o entrevistado E1, eles têm impostos atrasados. Com isso, está sendo necessário a utilização dessas informações para colocar em ordem a situação da empresa, incluindo nas previsões de custos e gastos essas inadimplências.

A prestadora de serviços de limpeza, por ser uma empresa menor, não utiliza as informações contábeis para tomada de decisão. Na visão da entrevistada E2, atualmente, não tem grande impacto, para que seja necessário utilizar. Comportamento visto na pesquisa de Preste (2017), pelo fato de não ter conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis, a maioria dos empresários não utilizam as informações para a tomada de decisão.

Já os entrevistados E3 e E4 afirmaram utilizar apenas as informações provenientes de controles próprios e internos relacionados à gestão do negócio para a tomada de decisão. E a entrevistada E5 demonstrou uma compreensão mais técnica do assunto, ao abordar a expressão "saúde financeira da empresa" e que utiliza as informações contábeis pensando na preocupação com o planejamento estratégico do negócio.

A comparação entre os gestores revela, portanto, diferentes níveis de aproximação entre a Contabilidade e a gestão empresarial. Enquanto E1 e E5 apresentam maior familiaridade com as informações contábeis, embora por razões distintas: no primeiro caso, seu uso está fortemente relacionado à necessidade de reorganização fiscal da empresa; no segundo, aparece associado ao planejamento e ao acompanhamento da situação financeira do negócio. Em sentido distinto, E2, E3 e E4 demonstram menor incorporação das informações produzidas pela Contabilidade ao processo decisório, recorrendo predominantemente à experiência gerencial ou a controles internos próprios. Esses resultados sugerem que receber informações do escritório contábil não significa, necessariamente, compreendê-las ou utilizá-las na gestão. Mais do que a simples disponibilidade da

informação, a sua apropriação pelo gestor parece depender da compreensão de sua utilidade e da forma como ela é incorporada às rotinas decisórias da empresa.

Para finalizar a entrevista foi perguntado aos cinco gestores: "na sua opinião, qual o papel da Contabilidade para a condução dos negócios?", sendo que a transcrição da resposta pode ser vista no Quadro 4.

Quadro 4 - Respostas sobre o papel da Contabilidade na condução dos negócios

RESPOSTAS DOS SUJEITOS DAS ENTREVISTAS
"Na minha opinião a Contabilidade é essencial, com informações precisas. Hoje se a gente não tivesse mudado de contador era perigoso estar fechado ou com muitas multas. Com o novo contador estamos conseguindo ajustar a situação e pegamos parcelamentos de impostos. Ter uma pessoa a frente com conhecimento e confiável é essencial, ainda mais com esse tanto de leis que muda a todo momento. E a melhora contábil refletiu diretamente na produção e investimento na fábrica." E1
"Mesmo a empresa sendo pequena e não utilizando tanto das informações contábeis, eu reconheço a importância dela para as empresas. Acredito que é interessante ter pessoas que entendam para poder estar contribuindo e conduzindo, principalmente, o financeiro da empresa. Na análise de lucro ou prejuízos." E2
"É essencial. Se não tiver contabilidade, não vai. Hoje está sendo útil para o que eu preciso, principalmente pela questão fiscal, mas quando a empresa crescer penso até em ter a contabilidade interna, dentro da empresa." E3
"Na minha opinião, a Contabilidade é muito importante para ajudar a organizar e conduzir o negócio no dia a dia. No começo, muita coisa era feita mais pela experiência e pela prática mesmo, mas, com o tempo, fui percebendo que precisava ter um controle melhor das finanças, das despesas e do que realmente a empresa estava ganhando. A Contabilidade ajuda justamente nisso, porque dá uma visão mais clara da situação da empresa e auxilia na tomada de decisões, evitando problemas e ajudando o negócio a continuar funcionando e crescendo." E4
"Acredito que a Contabilidade tem um papel fundamental na condução dos negócios, principalmente para orientar a tomada de decisões e garantir maior controle da empresa. Como a empresa ainda está em fase inicial, acompanhar receitas, despesas, fluxo de caixa e custos é essencial para manter a organização financeira e planejar o crescimento do negócio. Além disso, a Contabilidade contribui para o cumprimento das obrigações legais e fiscais, mas vai além disso, funcionando também como uma ferramenta estratégica para avaliar resultados, identificar oportunidades e reduzir riscos na gestão empresarial." E5

Fonte: resultados da pesquisa.

Diante das respostas sobre o papel da Contabilidade na condução dos negócios, é comum a visão dos entrevistados sobre a importância da Contabilidade, mesmo com a divergência em relação ao seu uso nas empresas estudadas. Como recurso exclusivamente ilustrativo, foi elaborada uma nuvem de palavras a partir das respostas dos cinco entrevistados à questão sobre o papel da Contabilidade na condução dos negócios. Para a sua elaboração, as respostas foram reunidas em um único *corpus* textual e submetidas à ferramenta *WordArt*. Antes do processamento, foram excluídos artigos, preposições, pronomes e outros termos sem conteúdo analítico relevante, preservando-se substantivos, adjetivos e verbos relacionados ao objeto investigado. A frequência dos termos foi utilizada apenas para definir a sua representação visual, sem finalidade de análise quantitativa ou inferencial.

Ao gerar uma nuvem de palavras (Figura 1), observa-se que os gestores percebem a Contabilidade como um recurso essencial para a condução dos negócios, evidenciado pela predominância dos termos "empresa", "contabilidade", "essencial" e "negócio". Também se destacam palavras relacionadas ao controle, às informações e à tomada de decisão, indicando que a Contabilidade é vista não apenas como uma obrigação legal, mas como uma ferramenta estratégica para apoiar a gestão, reduzir riscos e contribuir para o crescimento empresarial.

Figura 1 - Nuvem de palavras



Fonte: elaborado a partir da ferramenta https://wordart.com/.

De maneira geral, ao se relacionar com os estudos correlatos de Preste (2017), Araújo et al. (2018) e Taira (2010), ambos analisaram em suas pesquisas que os empresários têm consciência da essencialidade da Contabilidade, porém por falta de conhecimento, da grande maioria, buscam o profissional contábil para auxiliar nas atividades operacionais e na geração de informações úteis para tomada de decisões.

Aspectos como a confiabilidade das informações contábeis, a redução de riscos fiscais e a necessidade de profissionais qualificados aparecem de forma recorrente nos depoimentos, especialmente nas falas de E1 e E3. Tal percepção converge com os achados de Nunes e Serrasqueiro (2004), que identificaram que gestores de pequenas empresas atribuem elevada importância à informação contábil tanto nas decisões operacionais quanto estratégicas. De modo semelhante, Moreira et al. (2013) destacam que a Contabilidade exerce papel relevante no fornecimento de informações úteis à gestão e ao acompanhamento das atividades empresariais. Com base nas falas dos entrevistados, elas revelam uma distinção importante entre reconhecer a Contabilidade como essencial e utilizar efetivamente as suas informações como instrumento de gestão. Embora os cinco gestores atribuam importância à Contabilidade, esse reconhecimento assume sentidos distintos. Para parte dos gestores, a sua relevância permanece associada principalmente à regularidade fiscal, ao cálculo e pagamento de tributos, ao cumprimento das obrigações legais e à prevenção de problemas com os órgãos fiscalizadores. Essa percepção é particularmente visível nos relatos de E1 e E3 e também se manifesta nos serviços contábeis descritos pelos demais participantes.

A utilização gerencial da informação contábil, por sua vez, aparece de maneira menos uniforme: E2 afirma não utilizar essas informações na tomada de decisão, enquanto E3 e E4 relatam maior dependência de controles próprios. Já E5 apresenta de forma mais explícita uma concepção gerencial da Contabilidade, relacionando-a ao planejamento, ao controle e à avaliação da situação financeira da empresa. Esse entendimento é corroborado por Assunção (2016), ao afirmar que a informação contábil possui potencial para qualificar o processo decisório nas pequenas e médias empresas, desde que esteja alinhada às necessidades dos gestores. Da mesma forma, Gonçalves e Coutinho (2019) ressaltam que a Contabilidade deve ser compreendida como ferramenta estratégica para apoiar decisões e garantir maior eficiência na gestão empresarial.

Assim, os resultados sugerem a coexistência de duas formas de perceber a Contabilidade: uma predominantemente fiscal e operacional, mais recorrente entre os participantes, e outra gerencial, na qual as informações contábeis são incorporadas ao planejamento e ao processo decisório.

Essa distância entre a valorização e a utilização também aparece em estudos anteriores. Preste (2017) identificou que o reconhecimento da importância da Contabilidade por pequenos empresários

não necessariamente se convertia em conhecimento das demonstrações ou na utilização das informações para tomada de decisão. Taira (2010), de modo semelhante, verificou o predomínio de serviços fiscais e de departamento pessoal em relação aos controles gerenciais. Os achados desta pesquisa aproximam-se dessa literatura ao indicar que o reconhecimento da importância do contador pode coexistir com uma utilização ainda limitada da informação contábil para fins gerenciais. Por outro lado, os relatos de E4 e, principalmente, de E5 mostram que essa percepção não é homogênea, indicando possibilidades de maior integração entre Contabilidade e gestão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo compreender a percepção de gestores de microempresas, a saber: o sócio de uma fábrica e distribuidora de gelo, a gerente administrativa e financeira de uma prestadora de serviço de limpeza, o proprietário e administrador de uma lanchonete, e dois proprietários de lojas de assistência técnica de celulares e artigos em geral para aparelhos celulares, localizados na cidade de Varginha-MG, sobre o Simples Nacional e o papel da Contabilidade na gestão empresarial. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, cujo roteiro de entrevistas se dividiu em dois grupos: o primeiro grupo abordou as características da empresa, ou seja, informações básicas sobre o perfil da empresa; e o segundo abrangeu o nível de conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional.

Os principais resultados obtidos mostram que mesmo as empresas se enquadrando no regime de tributação igual, o Simples Nacional, o perfil delas leva a fatores como, por exemplo, a quantidade de funcionários; o faturamento anual e a necessidade de investimento, que fazem a percepção dos gestores serem diferentes em relação ao conhecimento sobre tributação, Contabilidade e Simples Nacional.

Pode-se verificar que em todas as empresas têm um profissional contábil externo responsável pelos serviços de Contabilidade. Porém, as empresas da entrevistada E2 e E5 e dos entrevistados E3 e E4 os profissionais têm um trabalho mais voltado para a área tributária, fornecendo apuração de impostos, deixando um pouco de lado as informações necessárias para as tomadas de decisões.

Por outro lado, constatou-se que o E1 informou ter conhecimento sobre as Demonstrações Contábeis, pois a empresa apresenta inadimplências fiscais, logo está sendo necessário o auxílio da Contabilidade para colocar em ordem a situação da empresa e para auxiliar na tomada de decisões.

Além disso, foi possível concluir que os gestores consideram que a Contabilidade tem um papel muito importante para a condução dos negócios. Para eles, é um serviço essencial, pois o conhecimento dos profissionais permite que a empresa seja conduzida de forma correta, precisa e, consequentemente, tenha reflexos positivos, principalmente, financeiros.

Conclui-se, portanto, que os gestores têm o conhecimento superficial acerca da Contabilidade, embora reconheçam a sua importância para a gestão empresarial. Na percepção dos participantes, a atuação contábil permanece predominantemente vinculada às atividades fiscais e operacionais, especialmente no que se refere ao cumprimento das obrigações tributárias e legais. Dessa forma, é relevante ampliar a atuação do profissional contábil no fornecimento e na interpretação de informações que contribuem para tomadas de decisões e que possibilitam definir as melhores estratégias para gerenciá-las. Cabe ao contador, portanto, o esforço para demonstrar a relevância da Contabilidade, mesmo ao gestor que não tem conhecimento.

Entre as limitações deste estudo, destacam-se a utilização de uma amostragem por conveniência, o número reduzido de participantes, o recorte geográfico restrito ao município de Varginha-MG e a análise baseada exclusivamente na perspectiva dos gestores entrevistados. Tais características não permitem a generalização dos resultados para microempresas de outros setores, localidades ou contextos organizacionais. Diante disso, estudos futuros podem ampliar o número e a diversidade das empresas investigadas, ou, até mesmo, confrontar as percepções de gestores e de profissionais contábeis, possibilitando a triangulação das perspectivas e uma compreensão mais abrangente sobre os fatores que favorecem e/ou limitam a utilização gerencial da informação contábil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, João Victor Costa; MARCONI, Nelson. A influência das micro e pequenas empresas (MPEs) no crescimento econômico regional no Brasil. **FGV RIC Revista de Iniciação Científica**, v. 6, n. 1, 2025.

ANTONIO, Vanessa Monteiro; RIBEIRO, Georges Charles. Obrigações contábeis e fiscais no simples nacional: Impactos administrativos e financeiros em pequenas empresas de ferragens. **Iesgo Science**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2025. DOI: 10.5281/zenodo.17593895. Disponível em: https://fenixscience.emnuvens.com.br/revista/article/view/51. Acesso em: 17 jun. 2026.

ARAÚJO, **Israel de Carvalho Drumond**. et al. Simples nacional e planejamento tributário para microempreendedores: importância para o empresário pinheiralense, considerando contexto, práticas e conhecimento. **Brazilian Journal of Development**, v. 4, n. 4, 2018.

ASSUNÇÃO, José Francisco. A informação contábil nas tomadas de decisão de pequenas e médias empresas: uma reflexão sobre sua utilização e suas características qualitativas. **Revista Mineira de Contabilidade**, [S. l.], v. 2, n. 30, p. 26–30, 2016. Disponível em: https://revista.crcmg.org.br/rmc/article/view/591. Acesso em: 13 maio 2026.

BARBOSA, Gleyce Hellen Santana; GONÇALVES, Josiane Maria. **O impacto da ineficiência da gestão tributária nas empresas** - S.P, 2020. Trabalho de conclusão de curso. (Curso superior de tecnologia em Gestão Comercial). Faculdade de Tecnologia de Assis, Prof. Dr. José Luiz Guimarães. Assis, 2020.

BARROSO, Daniel. **Teoria da contabilidade**. Salvador: UFBA, 2018.

BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 8 abril 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Perguntas e respostas**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria/perguntas-e-respostas. Acesso em: 5 abril 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Reforma tributária**. Brasília, DF, s.d. Disponível em: https://www.gov.br/fazenda/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/reforma-tributaria. Acesso em: 5 abril 2026.

BRASIL. **Painéis do mapa de empresas**. Disponível em: https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresa. Acesso em: 6 maio 2026.

CARNEIRO, Luís Hiago Ferreira; SANTOS, Samara Souza dos; SOUZA, Tamara Souza de; CAVALCANTE, Zuila Paulino. A importância do planejamento tributário para micro e pequenas empresas. **Revista FT**, v. 27. n. 123, 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/a-importancia-do-planejamento-tributario-para-micro-e-pequenas-empresas/. Acesso em: 21 maio 2026.

COSTA NETO, José. **Contabilidade tributária I**. Salvador: UFBA, 2019.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Planejamento Tributário**. 5. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2023.

DEUS, Maria Julia Corchetti Piancastteli Bertoli. **Percepção de Gestores sobre o Simples Nacional e o Papel da Contabilidade**: Um estudo em Empresas Estabelecidas no Município de Varginha-MG. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso. (Graduação em Interdisciplinar em Ciência e Economia) - Universidade Federal de Alfenas, 2024.

FABRETTI, L. C. **Contabilidade Tributária**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GASPARIN, Mirian. **34% do faturamento das empresas é destinado para impostos**. 2025. Disponível em: https://bandnewsfmcuritiba.com/34-do-faturamento-das-empresas-e-destinado-para-impostos/. Acesso em: 10 agosto 2026.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2026.

GONÇALVES, Karine Aguiar; COUTINHO, Lucas. A importância da contabilidade para as

micro e pequenas empresas como ferramenta de tomada de decisão. **REGRAD - Revista Eletrônica de Graduação do UNIVEM**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. 420–435, mar. 2019. Disponível em: https://revista.univem.edu.br/REGRAD/article/view/2872. Acesso em: 13 maio 2026.

IBGE. **Cidades e estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/varginha.html. Acesso em: 12 abril 2026.

JACOMETE, Bruno Oliveira. O papel das micro e pequenas empresas na economia brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, v. 7, n. 1, 2019.

LEITE, Thiago Campos; FIALHO, Ilda Márcia Souza Sentinella; CUNHA, Jean Pierre Lima da. **Os desafios do profissional contábil na implementação do regime de caixa no Simples Nacional**. 2022. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2022.

LEME, G. H.; LUIZ, J. G. C. P.; CUNHA, M. N. da. Os impactos da ausência de planejamento tributário na gestão empresarial: percepções de profissionais da área tributária do norte do Paraná. **OBSERVATÓRIO DE LA ECONOMÍA LATINOAMERICANA**, [S. l.], v. 23, n. 10, p. e11884, 2025. DOI: 10.55905/oelv23n10-118. Disponível em: https://ojs.observatoriolatinoamericano.com/ojs/index.php/olel/article/view/11884. Acesso em: 17 jun. 2026.

MARQUES, Héllen Vânia de Jesus. O papel da contabilidade nas micro e pequenas empresas. **Revista GeTeC**, v. 18, p. 27-47, 2024. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/3361. Acesso em: 10 agosto 2026.

MORAIS, Mateus Cerqueira Anício; EMMENDOERFER, Magnus Luiz; VITÓRIA, José Ricardo; MENDES, Wesley de Almeida. Determinantes socioeconômicos do microempreendedor individual (MEI). **Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 11(3), 1-10, 2022. Disponível em: https://regepe.org.br/regepe/article/view/2070. Acesso em: 10 agosto 2023.

MOREIRA, Rafael de Lacerda; ENCARNAÇÃO, Luana Vogel; BISPO, Oscar Neto de Almeida; COLAUTO, Romualdo Douglas; ANGOTTI, Marcello. A importância da informação contábil no processo de tomada de decisão nas micro e pequenas empresas. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, [S. l.], v. 10, n. 19, p. 119–140, 2013. DOI: 10.5007/2175-8069.2013v10n19p119. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/contabilidade/article/view/2175-8069.2013v10n19p119. Acesso em: 13 maio 2026.

NUNES, Leonor da C. Ferreira; SERRASQUEIRO, Zélia Mª da Silva. A informação contabilística nas decisões financeiras das pequenas empresas. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo, Brasil, v. 15, n. 36, p. 87–96, 2004. DOI: 10.1590/S1519-70772004000300005. Disponível em: https://revistas.usp.br/rcf/pt_BR/article/view/34142. Acesso em: 21 maio 2026.

OLIVEIRA, José Marcos; AMORIM, Diego Almeida. Importância da contabilidade para diferentes tipos de empresas e empregadores de pequeno porte. **Revista GeTeC**, v. 12, n. 38, p. 1-14, 2023. Disponível em: https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/2982. Acesso em: 17 jun. 2026.

OLIVEIRA, Luís Martins de et al. **Manual de contabilidade tributária**: textos e testes com as respostas. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo de. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. **Administração On Line**, v.2, n.3, 2001. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/default/files/legacy/pesquisa-eaesp-files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf . Acesso em: 17 jun. 2026.

PAES, Nelson Leitão. Simples Nacional no Brasil: o difícil balanço entre estímulos às pequenas empresas e aos gastos tributários.

Nova Economia, v. 24, n. 3, p. 541–554, set. 2014. Disponível em: https://revistas.face.ufmg.br/novaeconomia/pt_BR/article/view/1798. Acesso em: 17 jun. 2026.

PINTO, Alexandre Evaristo; SILVA, Fabio Pereira da; PÊGAS, Paulo Henrique. Contabilidade e tributação: diferenças na apuração do lucro, prática contábil e pesquisa. **Revista Fipecafi de Contabilidade, Controladoria e Finanças**, v. 1, n. 1, p. 31-44, 2020. Disponível em: https://eaesp.fgv.br/sites/default/files/legacy/u949/alexandre_evaristo_pinto_contabilidade_e_tributacao_diferencas_na_apuracao_do_lucro_pratica_contabil_e_pesquisa.pdf. Acesso em: 21 maio 2026.

PRESTE, T. **A utilização da contabilidade para fins gerenciais em empresas enquadradas no simples nacional do ramo metalmecânico de Caxias do Sul - RS**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Ciências Contábeis) – Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, 2017. Disponível em: https://repositorio.ucs.br/items/e7930d4f-2fbd-47bd-8100-886cd0b64ecb. Acesso em: 15 jun. 2023.

PRODANOV, Cleber; FREITAS, Ernani. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Rio Grande do Sul: Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, Fernando de Almeida; VEIGA, Windsor Espenserw. **Contabilidade**: com ênfase em micro, pequenas e médias empresas. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SANTOS, Maria Clara Alves dos Santos; FERREIRA JÚNIOR, Antônio Carlos. A influência do regime tributário do Simples Nacional na sustentabilidade e no desenvolvimento das micro e pequenas empresas. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 5707–5722, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/pt_BR/article/view/22559. Acesso em: 10 agosto 2026.

SANTOS, Thaís Vieira Coelho Moreira dos; CARVALHO, Maria de Lourdes Monteiro. **Simples Nacional**: vantagem tributária. Disponível em:https://dspace.doctum.edu.br/bitstream/123456789/3112/1/SIMPLES%20NACIONAL-VANTAGEM%20TRIBUT%C3%81RIA.pdf Acesso em: 7 abril 2026.

SERENO, Luiz Guilherme Ferreira; SAIANI, Carlos César Santejo; RIBEIRO, Cássio Garcia. Por que as empresas morrem? Efeitos do Simples Nacional na taxa de falência das micro e pequenas empresas brasileiras. **Economia e Sociedade**, v. 31, n. 3, p. 601–626, set. 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ecos/a/Qgznndnmyth6nmrZdFrTqKJ/?lang=pt. Acesso em: 10 agosto 2025.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE) RS. **Dados, desafios e impacto das MPEs no Brasil**. 2025. Disponível em: https://digital.sebraers.com.br/blog/empreendedorismo/dados-desafios-e-impacto-das-mpes-no-brasil/. Acesso em: 7 abril 2026.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS (SEBRAE). **Impactos da Covid-19 nos pequenos negócios**. Sebrae, 2021. Disponível em: https://bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/ec5845e70976ae52a0aae28c3e7123bd/$File/31043.pdf. Acesso em: 4 maio 2026.

SILVA, Eduardo Gomes da; SOARES, Lucas Costa. O papel estratégico do profissional da contabilidade na escolha do regime tributário para micro e pequenas empresas: estudo de casos na cidade de Manaus. **Revista Foco,** v. 18, n. 5, p. e8568, 2025. Disponível em: https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/8568. Acesso em: 17 agosto 2026.

SILVA, Wilson da. **A contabilidade gerencial na tomada de decisão**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/256775/Artigo_BU_Wilson_da_Silva.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21 maio 2026.

TAIRA, C. M. **A importância da contabilidade na gestão tributária e empresarial para as empresas do simples nacional**: estudo de caso em empresas estabelecidas no município de Naviraí - MS. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal da Grande Dourados, 2010.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

Sobre as(os) autoras(es)

Maria Julia Corchetti Piancastteli Bertoli de Deus
maria.bertoli@sou.unifal-mg.edu.br

Bacharela Interdisciplinar em Ciência e Economia e estudante de Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), Campus Varginha.

Vinicius de Souza Moreira
vinicius.moreira@unifal-mg.edu.br

Doutor (2021), Mestre (2016) e Bacharel (2013) em Administração pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor Adjunto do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA) da Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG), Campus Varginha-MG.